

n° 12 • setembro 2009

vou te contar

A revista do CENSO

Base Territorial:
tecnologia de ponta
para o Censo 2010

Os preparativos para o
Censo Experimental



**II Encontro Nacional
de Chefes de Agências**

Conheça os especialistas que formam a Comissão Consultiva do Censo 2010

Brasil em Números

Brazil in Figures

Volume 17
2009

A arte de mostrar o nosso País



www.ibge.gov.br 0800-721-8181

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Governo Federal

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Coordenação de Marketing

Rua General Canabarro, 706 - 3º andar
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - 20271-201
Tel.: (21) 2142-0123 ramais: 3597 / 3547
Fax: (21) 2142-0257

www.ibge.gov.br

Mande comentários e sugestões para
voutecontar@ibge.gov.br

Coordenação de Marketing

Danielle Macedo

Editora Aglália Tavares (MTB. Nº 18033)

Redação

Elaine Pinto, Marcelo Benedicto Ferreira
e Mônica Marli de Souza

Projeto Gráfico Eduardo Sidney Araújo

Diagramação Eduardo Sidney Araújo

Fotos nesta edição

Álvaro da Silva Vasconcellos, Antônio Medeiros,
Giuseppe Alessandro de Lima Campo,
Licia Rubinstein, Ivan Donizetti Marafon - INEC/CV,
Renato D'Almeida Bastos, e cortesia PhotoXpress.com

Colaboradores

Paulo Maurício da Encarnação e Rose Barros

Revisão dos Textos

Gerência de Editoração Kátia Vaz Cavalcanti

Copidesque e Revisão

Anna Maria dos Santos, Cristina R. C. de Carvalho
e Kátia Domingos Vieira

Produção Gráfica Evilmerodac Domingos Silva

Impressão (Nome do vencedor do pregão)

Circulação IBGE

Tiragem: 15.000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias
e das ilustrações desta edição, desde
que citada a fonte.

A "Vou te contar" está de volta!

Depois de trazer informações sobre o Censo 2000 em 11 edições, de março de 2000 a outubro de 2003, a revista é reeditada para o Censo 2010, o primeiro do Terceiro Milênio.

É dentro desse espírito de época, da Era das grandes inovações, que a "Vou te contar" chega às suas mãos. Desde a reforma gráfica até os temas das matérias sobre novidades implementadas no Censo 2010, tudo respira modernidade e sintonia com o Século XXI.

Do papel ao digital, a Base Territorial, nossa matéria de capa, é a melhor tradução dessa nova realidade. Utilizando tecnologia de ponta e com o apoio de suas centenas de agências, o IBGE chegará ao Censo 2010 com a Base Territorial brasileira unificada, totalmente digitalizada e integrada ao Cadastro de Endereços.

Mas não só de tecnologia vive o Censo 2010. O fator humano é primordial para o sucesso dessa operação, que tem como base tanto os servidores e contratados do IBGE quanto a sociedade. Por isso, vamos contar também como é o trabalho de todos os envolvidos no recenseamento, abordando assuntos que versam desde a capacitação da força de trabalho do IBGE até os fóruns de discussão com a sociedade e especialistas para a preparação do Censo 2010.

Se o Censo 2010 nos dirá quem somos, quantos somos, onde estamos e como vivemos, a "Vou te contar" vai mostrar como chegaremos a essas respostas. Nosso principal objetivo é que você tenha uma visão geral sobre essa operação e, para isso, estaremos juntos desde a organização até a divulgação de resultados do Censo 2010, em edições trimestrais. Que a leitura da "Vou te contar" lhe seja tão prazerosa quanto nos foi escrevê-la.

Até a próxima edição!

Equipe de Redação

Sumário

6 Conta-gotas

8 Comissões



Fotomontagem: Eduardo Sidney

10

14 Ensaio geral

Com a realização do Censo Experimental na cidade de Rio Claro (SP), o IBGE testa o sistema para 2010.

16 Certificação Censo 2010

Escola Virtual IBGE qualifica envolvidos na operação censitária.

19 Cooperação técnica

Acordo firmado entre o IBGE e o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde para a operacionalização do Censo 2010 naquele país.



Foto: Lúcia Rubinshtein

16

9 Pelo mundo

10 Capa

Base Territorial – A abrangência do projeto e mudança de paradigma que ele representa para o trabalho do IBGE, em especial o Censo 2010.

Ilustração: Eduardo Sidney



19

A palavra do Presidente



20

Foto: Giuseppe Alessandro de Lima Campo

20 II Encontro Nacional de Chefes de Agências

Servidores se reúnem para traçar o papel estratégico das agências na realização do Censo 2010.

23 Nossa história

Como foi o Censo 1872, o primeiro do Brasil.

24 Todos juntos

A Comissão Consultiva para o Censo 2010.

26 Almanaque

27 Temas do Censo

Como é elaborado o questionário do Censo.

28 Nos estados

O processo de divulgação do Censo nos quatro cantos do Brasil.

Ilustração: Eduardo Sidney



24

Em 2010, o IBGE

 realizará o XII Censo Demográfico do Brasil. Esta é a nossa única pesquisa que produz informações para todos os 5.565 municípios brasileiros, inclusive para áreas menores nos municípios de grande porte. Com os resultados dessas novas radiografias social, demográfica, econômica e habitacional do País, a sociedade brasileira identificará os avanços alcançados nessa década e, também, poderá discutir novas ações estratégicas para a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, com redução das desigualdades social e regional.

Durante a fase de planejamento, o IBGE criou a Comissão Consultiva do Censo Demográfico, composta por especialistas, para acompanhar os trabalhos de preparação dessa gigantesca operação. Serão recrutados pelo IBGE 240 mil recenseadores, supervisores, pessoal administrativo e operacional. Os recenseadores utilizarão cerca de 70 mil PDAs e 150 mil *netbooks* para coletar os dados nos mais de 58 milhões de domicílios brasileiros. Pela primeira vez, o IBGE oferecerá ao morador a opção de preenchimento do Questionário do Censo pela Internet.

O conteúdo deste Questionário foi amplamente discutido com especialistas e usuários. O IBGE também criou uma página na Internet que recebeu cerca de 9 mil sugestões de temas e alguns desses novos temas foram avaliados por meio de Provas-Piloto.

Como a coleta dos dados do Censo 2010 será eletrônica, o IBGE instalará 7 mil postos de coleta informatizados em todos os municípios, com acesso à Internet e equipados com *desktop*, *notebook* e impressoras. Ao final do Censo, esses equipamentos serão incorporados ao acervo das escolas desses municípios, contribuindo, assim, para ampliar programas de capacitação de professores e alunos e de inclusão digital.

O Censo também será a base das pesquisas domiciliares da próxima década. O Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares, que compreende a PNAD, PME, POF e ECINF, utilizará o Cadastro de Endereços atualizados em 2010.

A construção deste Cadastro de Endereços constitui outra grande novidade do Censo, pois será integrado à Base Territorial digital de todos os municípios brasileiros, tornando o Censo 2010 a base do futuro Sistema de Informações Georreferenciadas: SIG-Brasil.

Com o SIG-Brasil, a nova forma de disseminação dos dados do IBGE integrará ainda mais as nossas áreas de Estatísticas e de Geociências. Em suma, o G e o E do IBGE caminharão juntos para a construção do IBGE da próxima década. E o Censo Demográfico 2010 será o primeiro passo dessa nova caminhada.

Portanto, parabéns a todos os Ibgueanos que contribuíram para a grandeza dessa Instituição.



Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE

Site Fala do Censo 2010 para a sociedade

Disponível no portal do IBGE na Internet (www.ibge.gov.br), o *site* do Censo 2010 apresenta os detalhes dessa grande operação que vai envolver o País e percorrer todo o território, domicílio a domicílio. Para ampliar seu alcance, sempre em busca de mais transparência, o conteúdo está disponível em português, inglês e espanhol.

O *site* mostra as dimensões do Censo 2010: número de municípios, de setores e de domicílios a serem visitados; e total de profissionais envolvidos, orçamento e as inovações tecnológicas a serem empregadas. A página também apresenta o cronograma de trabalho, a coleta de dados e o treinamento, além de destacar as Comissões Censitárias Estaduais e as Comissões Municipais de Geografia e Estatística.

Censo pela Internet em fase de testes

Em abril e maio, cerca de quatro mil servidores participaram de duas simulações de preenchimento e envio do formulário do Censo 2010 pela Internet, uma novidade que está passando por fase de testes. Elaborado pela Coordenação de Projetos Especiais do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (COPES/CDDI), o *site* é protegido por protocolo seguro e já está desenvolvido.

O sistema passará ainda por mais duas simulações. No teste, os funcionários do IBGE foram convidados a preencher quatro formulários – dois da amostra e dois do universo –, para simular o volume de informações que os servidores do *site* poderiam receber no pior cenário possível, ou seja, quando um grande número de dados é enviado ao mesmo tempo. O teste mobilizou quatro mil funcionários, mais da metade da força de trabalho total do IBGE. “O que queremos com o teste é exatamente medir a infraestrutura para receber vários dados simultaneamente, para planejar o parque de servidores para poder atender a essa demanda”, relata Edna Campello, coordenadora da COPES.

O Censo pela Internet vem para superar um problema recorrente aos recenseadores: encontrar os moradores nos domicílios num horário razoável para realizar a entrevista. Com mais esta opção, o IBGE espera facilitar a participação no Censo desses moradores que não estão presentes durante o horário de trabalho dos recenseadores. Outros motivos são listados a favor do preenchimento e envio *on-line* dos questionários do Censo. “Contribuirá para uma visão do IBGE como uma Instituição que acompanha as inovações tecnológicas e as adota na solução de problemas, e há também a questão da segurança. Principalmente nos condomínios de alta renda, as pessoas não estão dispostas a abrir a porta para um estranho”, avalia Edna.



Estreio no Censo 2010

Nazária, no Piauí, é o mais novo município brasileiro. Desmembrado de Teresina em dezembro de 1995, por questões judiciais, só conseguiu sua emancipação em janeiro deste ano. A sede de Nazária fica a 30 km da capital piauiense. A agropecuária e a indústria de cerâmica são as principais atividades econômicas do município. Com uma população estimada em 7.817 habitantes, os nazarienses estão animados para, pela primeira vez, participar de um censo como município emancipado. Uma mostra disso foi a instalação da Comissão Municipal de Geografia e Estatística de Nazária que aconteceu no dia 3 de agosto deste ano com a presença do prefeito Francisco Ubaldo Nogueira, de autoridades municipais e de diversas entidades representativas da sociedade.



© PhotoXpress.com

© PhotoXpress.com

Somando esforços

O Brasil é um País de dimensões continentais. Sua área total é de 8.514.876,599 km², dividida em cinco regiões geográficas – com características bem diferentes – que juntas totalizam 27 Unidades da Federação e 5.565 municípios. A população brasileira é estimada em mais de 191 milhões de habitantes. Levando-se em conta que o Censo 2010 será um “retrato de corpo inteiro do nosso País”, você consegue imaginar quantas pessoas são necessárias para que o IBGE realize essa operação?

Segundo Rossana Patitucci, gerente de Provisão, Avaliação e Acompanhamento de Recursos Humanos (GEPAR), além do seu quadro efetivo – que corresponde a aproximadamente 7 mil pessoas –, o IBGE contratará cerca de 240 mil trabalhadores temporários para atuarem em diferentes etapas da operação. Para fazer parte da equipe do Censo, o candidato precisa ser aprovado em um dos Processos Seletivos Simplificados (PSS) que vêm sendo realizados desde o fim de 2008. O sistema de contratação é regido pela Lei nº 8.745 que autoriza em algumas situações de excepcional interesse público, com referência expressa a recenseamentos, a contratação temporária de pessoas.

As primeiras convocações para o Censo 2010 aconteceram entre o final de 2008 e o começo deste ano, quando 700 agentes e 332 analistas censitários foram chamados para trabalhar nas atividades preparatórias da operação. Para o Censo Experimental, mais 230 pessoas foram selecionadas dentro da mesma filosofia do Censo Experimental. “Nós fizemos essa contratação temporária dentro da mesma filosofia do Experimental, para testar o processo seletivo também”, explica Rossana. Mas, segundo a gerente, o maior contingente é o pessoal que vai trabalhar efetivamente na operação, que são cerca de 400 agentes censitários regionais,



Foto: Licia Rubinstein

7 mil agentes censitários municipais, 27 mil agentes censitários supervisores, 1.500 agentes censitários de informática e 2 mil agentes censitários administrativos, além dos 200 mil recenseadores. “As pessoas aqui no IBGE falam e é verdade. O censo é a maior mobilização de pessoas que uma nação pode promover em tempos de paz”, destaca Rossana.

A Sociedade e o IBGE Juntos no Censo 2010



O XII Censo Demográfico vem com novidades no que diz respeito à relação do IBGE com a sociedade. Procurando, cada vez mais, envolver toda a comunidade nas diversas etapas da operação, o Instituto propôs, agora para 2010, dois modelos de comissão: as estaduais e as municipais. Formadas por membros do IBGE; representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; e de membros das organizações civis, as Comissões Censitárias Estaduais (CCEs) e as Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs) têm o objetivo de atender ao princípio da transparência dos trabalhos do Instituto, além de facilitarem a operação censitária em todas as etapas.

Para Alceu José Vanzella, coordenador nacional das comissões, é muito importante a interação entre a comunidade e o IBGE. Ele explica que, apesar de o levantamento censitário ser uma obrigação legal do Instituto, as informações produzidas são de interesse do País como um todo, já que os resultados do Censo 2010 servirão de base para os planejamentos público e privado da próxima década. “A expectativa é de que os membros dessas comissões se sintam atuando no interesse direto das suas comunidades e facilitem a caminhada do IBGE para realização do Censo 2010, de modo rápido e eficiente e, acima de tudo, com resultados fidedignos”, comenta.

A partir do Censo 2010, as CCEs, específicas para o período do recenseamento, passarão a ser obrigatórias nas 27 Unidades da Federação. Elas têm um papel estratégico na divulgação do censo e, principalmente, na facilitação do trabalho das 5.565 CMGEs, que passarão a ter caráter permanente, constituindo um importante canal de mão dupla, de demandas e informações, entre a sociedade e o IBGE.

As Comissões Censitárias Estaduais

O processo de instalação das Comissões Censitárias Estaduais do Censo 2010 teve início no dia 07 de maio deste ano, no Mato Grosso do Sul, e foi concluído no último dia 13 de julho, em Roraima. Segundo Alceu, as reuniões de abertura contaram com a presença dos governadores, presidentes de assembleias legislativas, presidentes dos tribunais de justiça, autoridades das mais diversas áreas e uma infinidade de entidades, além da cobertura das mídias locais. Alceu destaca, ainda, o envolvimento da direção do IBGE, que, em todas as comissões instaladas, esteve representada por pelo menos um de seus membros. “Foi uma demonstração da direção do IBGE que as comissões são muito importantes e de que elas vieram para ficar”, afirma.

Semiramis Freire Valente, coordenadora de comissão do Piauí, relembra com carinho o dia da instalação da CCE de seu estado: “para nós, que organizamos o evento e mobilizamos autoridades, foi uma manhã de trabalho especial, diferente. As autoridades presentes manifestaram seu apoio aos trabalhos do Censo 2010, enaltecendo a Instituição e sua credibilidade. A presença do presidente do IBGE foi importantíssima, especialmente se falarmos em divulgação. Todas as emissoras de televisão estavam presentes, tivemos até entrevista ao vivo direto do Palácio”.

De acordo com Alceu, com a criação das CCEs, o IBGE busca fazer uma aproximação com as entidades constituídas nos municípios. “Os organismos estaduais têm ramificações nos municípios, então, através de suas direções, eles podem mobilizar os seus representantes nos municípios para que eles atendam ao convite do IBGE e participem efetivamente das reuniões das comissões municipais, pois é lá que, efetivamente, as coisas acontecem, então é ali que nós queremos criar uma comissão forte”, explica.

As Comissões Municipais de Geografia e Estatística

Com a instalação da sua CCE, cada unidade estadual começou a direcionar os esforços para a instalação das comissões municipais. “Até então nós tínhamos 538 canais de comunicação com a sociedade, pontos avançados, que seriam nossas agências, mas com as CMGEs, passamos a ter 5.565. É uma aproximação muito grande com a sociedade”, ilustra Alceu.

Segundo o coordenador, as Comissões Municipais de Geografia e Estatística facilitam a realização do Censo, através da mobilização da população para que todos respondam aos questionários; com a divulgação dos processos seletivos para recenseadores e agentes censitários locais; nas discussões sobre a base territorial, conhecendo os mapas e os limites que serão usados; dando apoio na instalação dos postos de coleta com a disponibilização de espaços físico e material; entre outras atividades. “O objetivo é que, através dessas comissões, a sociedade possa discutir com o IBGE, propor soluções, buscar junto ao Instituto as melhores soluções possíveis para que a gente possa ter na operação uma maior tranquilidade, que a gente possa cobrir todo o território, cadastrar todos os domicílios e recensear todas as pessoas moradoras do território brasileiro”, destaca.



Kosovo: primeiro Censo pós-independência

Em 2011, Kosovo se prepara para realizar seu primeiro Censo já como país independente. O período marcado para a coleta de dados é de 30 de março a 11 de abril. De acordo com Rifat Blaku, ministro de Serviços Públicos, o Censo no Kosovo seguirá o padrão de vários países europeus e será realizado a cada dez anos. O último Censo oficial no Kosovo foi realizado em 1981, quando ainda fazia parte da antiga Iugoslávia. Em 1991, houve recenseamento, mas os dados não foram reconhecidos internacionalmente porque a maioria da população, composta por albaneses, boicotou a pesquisa, por ser conduzida pelo governo sérvio.

Censo americano reconhece união homossexual

O *U.S. Census Bureau*, instituto responsável pela realização dos censos nos Estados Unidos, anunciou que vai contar a união estável homossexual como dado durante a realização da coleta no Censo de 2010. No último Censo, realizado em 2000, os casais homossexuais não podiam se declarar como tais porque, na interpretação do governo americano, "casamento" só pode acontecer entre pessoas de sexos diferentes e, portanto, a união estável homossexual não poderia ser contada. Atualmente sob nova administração, a Casa Branca emitiu um comunicado dizendo que "o fato de [a união homossexual] não ser legalizada não proíbe a coleta de informações".



Reino Unido planeja Censo Experimental

Apesar de o próximo Censo no Reino Unido estar marcado para 27 de março de 2011, o país já começou os preparativos para seu Censo Experimental. O *Office for National Statistics* (ONS), órgão responsável pela realização do Censo na Inglaterra e no País de Gales, marcou para 11 de outubro de 2009 a realização do teste. Assim que esta etapa for concluída, o ONS garante que os questionários testados durante o Censo Experimental estarão disponíveis para *download* em seu *site* na Internet.

© PhotoXpress.com



Ilustração: Eduardo Sidney



Canadá encerra o segundo teste do Censo

Com seu recenseamento programado para 2011, o Canadá finalizou, em julho de 2009, o segundo teste do Censo. Foram três meses de coleta em 200 mil residências e 2,7 mil propriedades agrícolas das cidades de Montreal e Red Deer, além de outros 20 mil domicílios espalhados pelo país. A coleta dos dados foi realizada por meio de Internet, envio postal, entrevista pessoal ou por telefone.



Fonte: Foto do IBGE sobre imagem Google

Base Territorial: o urbano e o rural integrados e georreferenciados

No Censo 2000, os recenseadores levavam para o campo um mapa impresso para orientar o percurso no setor censitário e, à medida que percorriam as faces das quadras, iam anotando os endereços para posteriormente aplicarem os questionários. Em 2007, na Contagem da População e no Censo Agropecuário, os mapas foram digitalizados e inseridos no PDA, que também continha os questionários e uma lista com os endereços do setor.

No Censo 2010, os recenseadores irão a campo portando PDAs (computadores de mão) e *netbooks*, que além dos questionários, vão conter a malha digital do setor com os endereços associados ao mapa. Cada questionário ficará relacionado a um endereço, e o recenseador poderá atualizar o cadastro com a inclusão de novos endereços.

Como os dados dos questionários vão ficar associados às faces, e não mais somente ao setor censitário como um todo, a disseminação dos resultados do Censo 2010 ganhará uma nova dimensão, pois será possível conhecer as informações de uma determinada rua, por exemplo, através do relacionamento das faces que a compõe. Até então só se podia saber os resultados de um setor inteiro.

Os endereços do País em um só local

Um passo importante para elaboração da base territorial digital foi a criação de um cadastro de endereços a partir de informações extraídas das folhas de coleta do Censo 2000. Até então esse material era utilizado somente durante a operação de campo, quando as equipes de coleta iam aos setores para fazer uma lista dos endereços que seriam visitados para a aplicação dos questionários.

Segundo Wolney Cogoy de Menezes, coordenador do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), após a realização de várias correções na listagem de 2000, parte dos endereços foram atualizados nos Censos 2007 – exceto os setores pertencentes aos 129 municípios com mais de 170 mil habitantes que não foram incluídos na Contagem da População, e pelas pesquisas domiciliares do IBGE. Para tornar o Cadastro de Endereços o mais atual possível, também foram firmados convênios com prefeituras e concessionárias de energia elétrica para acessar seus bancos de endereços.

“Nos Censos 2007, os recenseadores procuravam o endereço em uma lista enorme que vinha no PDA, mas que não estava vinculada ao mapa. Em 2010, eles vão ter acesso aos endereços da área clicando na face de uma quadra dentro de um setor. Antigamente a

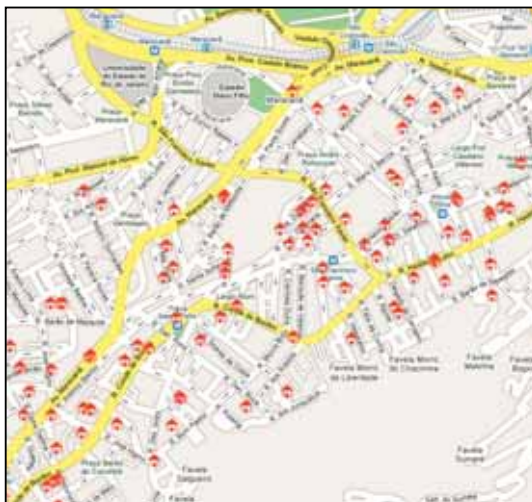


Foto: IBGE

Escolas georreferenciadas em área urbana - bairro da Tijuca no Município do Rio de Janeiro.

lista era usada para fazer a operação e não como um produto do levantamento. Entretanto, tenho dito que um cadastro de endereços nunca está pronto e nunca está isento de erros. Ele é um processo”, detalha Wolney.

De norte a sul, agências do IBGE e empresas de roteamento atualizam a base territorial e associam endereços.

Em paralelo à organização dos endereços, a malha territorial também passa por um processo de reformulação. O Mapa sempre foi um instrumento fundamental para o recenseador chegar aos domicílios e aplicar os questionários. Desde a época em que eram desenhados à mão até hoje em que são preparados em um ambiente digital.

“ O *Google Earth* facilitou o acesso a imagens de satélite. Em 2007, usamos essas imagens para ajustar mapas principalmente nas áreas rurais. ”

Maria do Carmo Dias Bueno



Foto: Leticia Rubinstein

Servidores da Base Territorial durante treinamento em julho de 2009 no CDDI.

O projeto de atualização da base territorial começou com a digitalização dos mapas utilizados em 2000. Segundo Maria do Carmo Dias Bueno, do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), nessa fase alguns mapas foram transportados para o meio digital exatamente como estavam no papel e outros sofreram ajustes, tendo em vista a inserção desse material no PDA para a realização dos Censos 2007.

“O *Google Earth* facilitou o acesso a imagens de satélite. Em 2007, usamos essas imagens para ajustar mapas principalmente nas áreas rurais. Quando colocávamos a nossa malha sobre essas imagens, verificávamos que, no geral, elas eram razoáveis, mas havia locais com problemas. Então vimos que tínhamos que ajustar essas imagens à realidade”, explica Maria do Carmo. Outra mudança importante para consolidação da base territorial foi a junção da malha rural com a urbana, que antes eram trabalhadas em separado.

Com a aquisição de imagens do *Google Earth*, do satélite ALOS, ortofotos (fotos aéreas com alta definição) e a digitalização dos mapas da casa, o plano de atualização da base territorial foi dividido em duas etapas. As agências do IBGE ficaram responsáveis pela atualização dos municípios com até 20 mil habitantes, e empresas de roteamento, que possuem bancos com o

arruamento de diversas localidades, foram contratadas para trabalharem nos municípios com população superior a 20 mil moradores.

Para as agências, o Geobase, que foi desenvolvido pela equipe da gerência de Projetos liderada por Mário Mattos, do CDDI, atende às necessidades específicas da Base Territorial para o Censo 2010, ajustando a geometria da Base e as faces de quadra ao CNEFE. Nas agências, com o Geobase aberto, os funcionários colocavam o mapa sobre a imagem de satélite e conferiam se as linhas passavam nos locais certos e se havia a necessidade de ajustar a geometria. Em certos casos, foi necessário ir a campo para fazer checagens. Depois de ajeitar o desenho, explica Maria do Carmo, era preciso clicar em cada parte da rua (todas as faces) para associá-la ao código do cadastro de endereços.

Já nos municípios com mais de 20 mil habitantes, a função das empresas de roteamento é a de associar os endereços do cadastro de endereços do IBGE aos mapas com o arruamento. As empresas também tiveram que produzir mapas para vários municípios, utilizando, muitas vezes, dados do próprio IBGE. Para avaliar o trabalho, as agências do IBGE, as equipes do CDDI, COC e da Diretoria de Geociências e as Supervisões de Base Territorial das Unidades Estaduais fazem a checagem de algumas amostras de setores concluídos pelas empresas.

Sistema de Mapeamento de Base Territorial

Ao final de todo o processo de atualização dos mapas, e consequente associação dos endereços, o IBGE vai consolidar toda a malha em uma base territorial única para todo o País, através do Sistema de Mapeamento de Base Territorial (SISMAP). “Não basta associar o cadastro de endereços à base, também é preciso pensar no tratamento que essa base necessita: um mapa com todas as suas áreas interligadas em uma base digital, com o mapeamento urbano integrado ao rural, sobre a mesma base cartográfica e com a associação de endereços”, diz Miriam Barbuda, coordenadora de Estruturas Territoriais, da Diretoria de Geociências (DGC).

Segundo Viviane Barbosa Diniz, analista de sistemas do SISMAP, um ganho com esse sistema é o controle de todas as etapas da atualização da base territorial: “esse conjunto de ferramentas vai nos possibilitar ter visibilidade de como está o processo de produção da base desde a ponta, nas agências, até aqui na DGC, que vai consolidar a base em nível nacional”.

O SISMAP é um portal que vai possibilitar a agência trabalhar em um fluxograma de produção dentro de um ambiente único. Segundo Miriam, a própria agência vai definir o que precisa ser melhorado na malha do(s) município(s) sobre sua responsabilidade.

A interface da agência com o SISMAP será via Intranet, o que possibilitará uma atualização constante da base.

Mudança na disseminação das informações

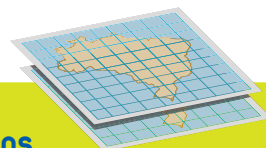
Até hoje o menor detalhe geográfico era o setor censitário. A partir do momento em que se tiver a base associada aos endereços para todo o País, será possível agrupar faces segundo um critério, o que representa um ganho nas análises. Se a pessoa quiser conhecer determinada informação para uma rua inteira, bastará somar as faces daquela rua.

Um exemplo, segundo Wolney, é o de uma empresa que precisa saber a população de uma determinada região que vai ser alagada em função da construção de uma represa. Com a possibilidade de juntar as faces, será fácil saber quais os domicílios que ficam na área a ser alagada. Segundo ele, antes só se conseguia ter uma estimativa a partir das informações do setor censitário.



Fonte: IBGE

Estabelecimentos agropecuários georreferenciados
- Município de Flor do Sertão, em Santa Catarina.



Treinamentos e testes constantes

Um projeto complexo como o de atualização da Base Territorial precisa de treinamentos e interação constantes de toda a equipe envolvida. Desde 2008, técnicos das agências, unidades estaduais e das áreas envolvidas da sede vêm passando por cursos de capacitação sobre as principais ferramentas da Base Territorial, como o Geobase e o SISMAP.

O mais recente foi em julho deste ano, com servidores ligados ao desenvolvimento da Base Territorial e analistas de geoprocessamento das unidades estaduais do IBGE, que estiveram reunidos para aprofundar seus conhecimentos sobre o SISMAP.

Além dos treinamentos com a força de trabalho, o projeto de atualização da Base Territorial passou por dois testes-piloto no primeiro semestre de 2008, envolvendo dez agências do IBGE, espalhadas pelas cinco regiões brasileiras.



© PhotoPress.com

Censo Experimental

vai testar toda logística envolvida no Censo 2010

Uma pequena bailarina rodopia num palco vazio, enquanto um jovem artilheiro treina sozinho em um campo de futebol. O que eles têm em comum? Ensaiam para o grande espetáculo, a partida dos sonhos. E esta analogia se aplica tão perfeitamente ao Censo Experimental, que é mote da campanha publicitária a ser veiculada na cidade de Rio Claro (SP), onde ocorrerá a monumental simulação que irá testar todos os preparativos do Censo 2010, desde a contratação dos recenseadores até seu treinamento, passando pela coleta e o processamento dos dados.

“É o ensaio geral da operação. Nele testamos todos os sistemas, toda a parte de logística do Censo, a contratação e o treinamento de pessoal, a base territorial, entre outros aspectos. Tentamos fazer da forma mais aproximada possível ao que vai ser o Censo de fato”, conta a coordenadora operacional dos Censos, Maria Vilma Salles Garcia.

Além de Rio Claro, as cidades de Santo Antônio de Tauá (PA), Feira de Santana (BA), Guaporé (RS) e Fazenda Nova (GO) também foram as selecionadas para a realização do Censo Experimental, que deverá mobilizar cerca de 260 contratados (entre recenseadores e mensalistas) durante os meses de setembro e outubro. A escolha dos locais envolveu uma série de fatores. “Selecionamos municípios de cada região do País que tenham características representativas da área onde se situam”, explica Marco Antônio Alexandre, gerente técnico do Censo Demográfico da Diretoria de Pesquisas (GTD/DPE).

Enquanto em Rio Claro serão testados todos os aspectos que envolvem o planejamento

e execução do Censo, sendo uma simulação real, nas outras cidades haverá testes mais simplificados, com um objetivo específico: avaliar a transmissão dos dados coletados em cidades distantes dos grandes centros urbanos, corrigindo um problema logístico identificado no Censo Agropecuário 2007. “Tivemos dificuldades com a transmissão de dados, porque ela era feita direto do PDA do recenseador para a sede, no Rio de Janeiro. Agora, os recenseadores vão passar esses dados para o posto de coleta, que se encarregará de retransmitir-los à sede, deixando o recenseador livre para continuar a pesquisa”, explica Wolney Menezes, coordenador do Cadastro Nacional de Endereços. “Ao realizar a escolha das cidades, optamos pelas que têm agência e outras que não têm, justamente para comparar as dificuldades na transmissão dos dados”, complementa Marco Antônio.

O Censo Experimental também será a plataforma de testes para a utilização da base territorial associada ao cadastro de endereços, uma novidade do Censo 2010. Antigamente, o recenseador ia a campo com um mapa de papel e uma lista de endereços. Hoje, nos PDAs e *netbooks*, essas duas informações estarão associadas em mapas digitais editáveis.

Ajuste fino no questionário

No que se refere ao questionário, o Censo Experimental será a oportunidade para se identificar possíveis problemas. “Quando fazemos o Censo Experimental, o conteúdo do questionário está praticamente fechado, porque já passou pelas duas provas-pilotos, já apresenta uma evolução. Nesse estágio, as alterações que possivelmente serão identificadas e implementadas devem-se à ordenação das questões ou se os enunciados estão compreensíveis e bem redigidos”, explica Marco Antônio.

O preenchimento do formulário do Censo também testará o sistema desenvolvido para os PDAs e *netbooks*, principalmente durante as partes em que, dependendo da resposta do entrevistado, ocorrer um salto para outra seção do questionário. “Se houver algum erro de programação nos saltos do questionário, isso pode comprometer a informação daquele quesito”, explica.



Foto: Ivan Doniretti Marinho

Sobre Rio Claro

Localizado na região de Campinas, a 173 quilômetros da cidade de São Paulo, Rio Claro é um município de médio porte com vocação para a indústria. Além de fazer parte do maior polo cerâmico das Américas, Rio Claro é sede de grandes empresas dos setores de eletrodomésticos e tubos e conexões.

Os indicadores sociais são elevados, com Índice de Desenvolvimento Humano de 0,825 (acima da média nacional de 0,807), e taxa de alfabetização de 95%. Cerca de 98% do município é urbanizado.

Números do Censo Experimental

Fazenda Nova (GO)

Área recenseada: distrito-sede
População: 5.000 habitantes
Setores censitários: 12

Santo Antônio do Tauá (PA)

Área recenseada: distrito-sede
População: 18.800 habitantes
Setores censitários: 21

Feira de Santana (BA)

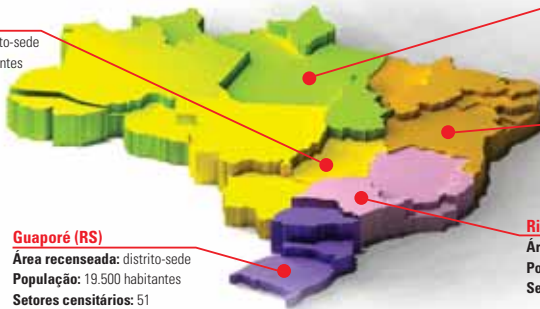
Área recenseada: distrito de Bonfim da Feira
População: 3.700 habitantes
Setores censitários: 8

Guaporé (RS)

Área recenseada: distrito-sede
População: 19.500 habitantes
Setores censitários: 51

Rio Claro (SP)

Área recenseada: todo o município
População: 190 mil habitantes
Setores censitários: 242



Infográfico: Eduardo Sidney



Programa de Certificação do Censo 2010

Investindo na Formação para ter Informação de Qualidade

“Quanto mais bem preparado, melhor você desempenha seus trabalhos”, esta é a filosofia do Programa de Certificação do Censo 2010 que tem como objetivos qualificar os envolvidos na operação censitária, fornecendo uma visão mais abrangente de todo o processo, além de implantar e alavancar o ensino a distância no IBGE.

O Programa de Certificação para o Censo 2010 é um projeto pioneiro da Escola Virtual IBGE. Nove disciplinas de diferentes áreas do conhecimento integram o curso. O público-alvo do projeto são servidores ativos do Instituto, principalmente das unidades estaduais, e analistas censitários contratados que têm a oportunidade de aprender conceitos, técnicas e tecnologias relacionadas ao próximo Censo Demográfico.

O Programa teve início em março deste ano e, atualmente, segundo dados da escola, conta com quase 3.000 alunos. O curso completo tem aproximadamente 240 horas de conteúdo disponibilizado *on-line* tanto na Intranet do Instituto quanto na Internet, garantindo, assim, flexibilidade de horários e locais.

De acordo com Sergio Côrtes, diretor-executivo do IBGE e idealizador do projeto, o aluno que for aprovado em todas as disciplinas, e também na prova presencial, que será aplicada

no final do processo, receberá um certificado que poderá servir como uma especialização. “Como nós temos muitas pessoas de nível intermediário nas unidades estaduais, que podem não ter ainda essa titulação, o Programa de Certificação pode contribuir também para isso”, afirma o diretor, que identifica esse benefício como uma motivação a mais para os participantes.

Segundo Sergio Côrtes, a Certificação está produzindo resultados tão positivos que institutos de estatística de outros países já estão interessados no programa. “Nós já estamos preparando para colocar essa certificação para os outros institutos de estatística que têm nos procurado. Então, provavelmente, a nossa escola virtual vai se abrir para que pessoas de outros países, principalmente da América e de alguns países de língua africana, possam fazer essa certificação que o IBGE está fazendo agora”, comenta.

Uma Nova Forma de Ensinar e Aprender

Sergio Côrtes aponta como uma das principais vantagens do Ensino a distância (EAD) o fato de se conseguir atingir, ao mesmo tempo, um grande número de pessoas sem precisar deslocá-las para um só lugar. “É como se nós tivéssemos abrindo uma sala de aula em cada local onde tenha um servidor do IBGE”, explica.

E quem concorda com isso é Carlos Alberto Rodrigues Dias, chefe da agência do IBGE em Jacarepaguá (RJ) e um dos alunos do Programa de Certificação. “O Ensino a distância pode atingir a todo mundo, o Brasil inteiro. É dar a mesma oportunidade para todos”, ressalta.

Adilson Ribeiro da Silva, gerente de Educação a Distância, acredita que esse processo de ensino-aprendizagem contribui também para formar pessoas mais autônomas, pois exige disciplina e capacidade de gerenciar o tempo. “Você começa a criar nas pessoas essa ideia de que para aprender não tem tempo nem lugar”, acrescenta.

Para a aluna Adriana Bandeira Seibert, chefe da agência de Palmitos/SC, este é o principal ponto positivo do Programa de Certificação. “É muito bom conseguir renovar os conhecimentos sem precisar ficar presa a um horário certo, eu faço o meu tempo”, comenta.

No ensino a distância aprende quem está cursando e quem está desenvolvendo o produto também. O sucesso depende da constante interação de todos os envolvidos no processo. Fábio Muniz de Moura, da equipe da Escola Virtual, afirma que no Programa de Certificação, a opinião dos usuários é sempre levada em conta. “A gente está sempre tentando melhorar em cima do retorno dos alunos”, garante.

Paulo Sarmento, coordenador do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) da Unidade Estadual do IBGE no Amazonas, é um aluno que faz questão de, sempre que possível, entrar em contato com a escola para ajudar no processo de mudanças do Programa. “Procuro sempre dar um *feedback* do que eu estou achando do curso”, comenta.

Luz Agner, da equipe da Escola Virtual, conta que pela primeira vez está participando de um projeto completo de educação a distância, se surpreendeu ao ver que, mesmo sem o contato presencial, a troca de experiências com os alunos é bastante intensa. “Essa resposta do público é uma coisa que mostra que a educação a distância de distante não tem nada, na verdade os alunos estão muito perto da gente, estão aqui na nossa mesa de trabalho”, afirma.



A Escola Virtual IBGE foi lançada em dezembro do ano passado com o objetivo de oferecer, de forma contínua, oportunidades de aprendizagem a distância para os servidores do Instituto. Formada por uma equipe multidisciplinar, a escola tem profissionais que trabalham com o planejamento, o desenvolvimento e a oferta de cursos a distância. Visite o site: escolavirtual.ibge.gov.br.



As disciplinas que integram o Programa

- Educação a Distância *On-line*
- Ética, Responsabilidade Social e Tomada de Decisão
- Fundamentos de Gestão
- Introdução a Demografia
- Introdução ao Geoprocessamento
- Inovação Tecnológica para o Censo 2010
- A comunicação no Censo 2010
- Técnicas de didática e pedagogia para ensino presencial
- Tutoria para educação a distância



*Sertão de cima,
Sertões do leste,
Sertões do ouro,
Sertões dos currais,
Sertões nordestinos...*

Atlas

*das
Representações Literárias
de Regiões Brasileiras*

Sertões Brasileiros I
volume 2

www.ibge.gov.br 0800-721-8181





Ensinando a pescar

Ilustração: Eduardo Sáfery



Foto: Ivan Donizetti Marafon/INE/CV

Vista da cidade de Praia, capital de Cabo Verde.

Maria do Carmo Dias Bueno, do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), já foi ao país africano, com o objetivo de prestar assistência técnica na elaboração da base territorial. Ela conta que as diferenças dos dois países trouxeram grandes desafios, principalmente na adaptação do Geobase. “A maior parte de Cabo Verde não tem endereço, não tem nome de rua. Aqui temos a face de quadra para associar ao endereço, mas lá não dá para fazer isso. Para solucionar esse problema, colocamos um ponto em cima de cada prédio do mapa, dando uma referência geográfica aos domicílios”, explica.

O acordo de cooperação técnica vai além da mera transferência de tecnologias e saberes. O objetivo, segundo Maria do Carmo, é que o instituto de estatística caboverdiano possa seguir sem o apoio do IBGE nos próximos censos. “Mostramos como estamos preparando nosso Censo, adaptando para a realidade de Cabo Verde, acompanhando este primeiro recenseamento, para que o INE/CV possa fazer os seguintes já sem a nossa ajuda”, destaca. É a velha máxima de que o importante não é dar o peixe, mas sim ensinar a pescar.

Em agosto de 2008, um acordo de cooperação técnica uniu duas nações irmãs, divididas pela vastidão do Oceano Atlântico: o Brasil, através do IBGE, comprometeu-se a auxiliar o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde na organização do Censo 2010 daquele país, também uma ex-colônia portuguesa. O memorando de entendimento estabelece, principalmente, a transferência de conhecimentos metodológico e tecnológico para a preparação e realização do recenseamento. Um ano e cinco missões brasileiras depois, Cabo Verde se prepara para realizar seu Censo Piloto (como chamam lá o Censo Experimental) a partir das tecnologias que o próprio IBGE irá utilizar no censo brasileiro.

“O IBGE nos emprestou 160 PDAs, que foram utilizados na cartografia censitária e no pré-Censo Agrícola. Eles serão usados no Censo Piloto por 110 agentes, cujo treinamento sobre o uso de computador de mão também foi dado pelo IBGE”, conta Fernando Fermino, diretor administrativo e financeiro do INE/CV que visitou o IBGE em julho deste ano. Outros servidores caboverdianos estiveram no Brasil desde que o acordo foi assinado, obtendo *know-how* na área de informática, sobre o processo de coleta e transmissão de dados; na área de comunicação interna e disseminação de informações; e na área de cartografia censitária, no que chamamos de base territorial (sobre a base territorial brasileira, veja a matéria de capa na página 10).

E foi no levantamento e digitalização da base territorial de Cabo Verde que a cooperação entre IBGE e INE/CV foi mais marcante.

Preciso de tradução?

Apesar de falarem o mesmo idioma, Brasil e Cabo Verde têm termos próprios, e isso se aplica até mesmo às nomenclaturas relacionadas ao Censo. Veja alguns termos diferentes aqui e lá:

Questionário – Inquérito
Censo Experimental – Censo Piloto
Setor Censitário – Distrito de Recenseamento
Município – Concelho
Base Territorial – Cartografia Censitária



II Encontro Nacional de Chefes de Agências

Agências assumem novo papel e conhecem estratégias para a operação do Censo 2010

“O

sucesso de vocês será o nosso sucesso”. Com estas palavras, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo Silva, resumiu a importância das agências para o trabalho do IBGE. Seu depoimento, gravado em vídeo, foi exibido na abertura do II Encontro Nacional de Chefes de Agências (II ENCA), organizado pela Diretoria-Executiva e ocorrido em junho. Durante cinco dias, 538 chefes de agências estiveram reunidos em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, para fazer um balanço de todas as atividades desenvolvidas, discutir o planejamento estratégico do IBGE, avaliar o trabalho de preparação do Censo Demográfico e identificar as ações necessárias para a sua execução em 2010.

II Encontro Nacional de Chefes de Agências | 21

O evento marcou um novo tempo para as agências do IBGE espalhadas pelo Brasil. Elas acabam de concluir o mapeamento da Base Territorial em municípios de até 20 mil habitantes, e com a criação, em caráter permanente, das Comissões Municipais de Geografia e Estatística (leia mais sobre as Comissões na página 8), as agências, mais do que nunca, tornam-se porta-vozes do Instituto para a comunidade local. Segundo o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, esse novo papel trará algumas mudanças. “Pensamos em transformar a nossa atual rede em agências de pesquisa e disseminação das informações, dando uma ênfase cada vez maior à disseminação de dados para o público local e ao diálogo com a comunidade”, frisou. Para auxiliar os chefes de agências nesse contato com as comissões municipais, o Ensino à distância (EAD) desenvolveu um passo-a-passo para os servidores saberem como conduzir as reuniões dessas comissões.

As discussões sobre o Censo Demográfico 2010 ocuparam dois dias do Encontro. A diretora de Pesquisas do IBGE, Wasmália Bivar, falou sobre as particularidades do questionário a ser aplicado no Censo. Já a coordenadora operacional dos Censos, Maria Vilma Salles Garcia, fez uma avaliação sobre os Censos 2007 e mostrou os detalhes da preparação para o Recenseamento 2010. “Temos consciência da nossa responsabilidade, porque é da organização do Censo que surgem as dificuldades ou facilidades que os chefes de agências vão enfrentar. Se fizermos um trabalho ruim, as agências terão muitas dificuldades, e isso está na nossa mente a todo momento”, ressaltou.

Outros assuntos foram abordados durante o Encontro, como a criação da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais, a reformulação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e a construção de Contas Econômicas e Ambientais. Além das palestras, os chefes também puderam se inscrever em oficinas e cursos de reciclagem profissional. Um convidado especial causou *frisson*: o jornalista William Bonner, apresentador do “Jornal Nacional”, compareceu ao evento para falar sobre a importância das estatísticas para a sociedade e seu uso pela mídia.

Chefes aprovam o Encontro

Eles formam uma grande equipe de 538 pessoas que, apesar do objetivo comum, vivem em lugares tão diferentes, como grandes centros urbanos e áreas rurais. “O IBGE é tão diverso quanto o Brasil que a gente retrata”, resume Gilberto dos Santos, chefe da agência de Rio Pomba, Minas Gerais, e integrante dessa equipe. Apesar da diferença de regiões, culturas e sotaques, os chefes de agências foram unânicos: o II ENCA foi um sucesso. “O encontro foi um momento importante por ter sido um bate-papo sem intermediários, que possibilitou a integração com as diretorias e coordenações ligadas ao Censo”, aponta Nilton da Cruz Rocha, chefe da agência de Xinguara, no Pará. Ele destaca que gostou especialmente dos esclarecimentos técnicos sobre o funcionamento dos postos de coleta durante o Censo.

Foto: Giuseppe Alessandrino de Lima Campo

Fotos: Renato D'Almeida Cunha Bastos



Durante o evento, os chefes de agências assistiram a palestras, participaram de dinâmicas e conheceram um pouco das atividades e produtos da Instituição nos estandes das áreas da sede, montados especialmente para o evento.

22 | Encontro Nacional de Chefes de Agências



Fotos: Renato D'Almeida Cunha Bastos

Acima, os chefes de agências interagem com o mapa político do Brasil, montado sobre uma plataforma iluminada. À direita, Luiz Mário Gazzaneo, coordenador de Comunicação Social, William Bonner e Eduardo Pereira Nunes, presidente do IBGE participam do debate sobre a importância das estatísticas e o seu uso pela mídia.

Essa é a quinta operação censitária da qual Cícero Pereira de Oliveira, chefe da agência de Juazeiro do Norte (Ceará), participa. Mesmo veterano nas pesquisas de contagem do IBGE, Cícero ressalta que continua a aprender, e o II ENCA foi uma ótima oportunidade para isso. “O encontro abriu caminhos para conhecermos aspectos gerais sobre a importância do Censo para o planejamento de toda a sociedade”, avalia, sugerindo uma nova reunião entre os chefes de agências ao final do Censo, para avaliar o trabalho desenvolvido.

Já Aurelino Levy Dias de Campos, chefe da agência de Cuiabá, em Mato Grosso, identificou melhorias no II ENCA com relação ao encontro anterior, realizado em Caeté (MG), em 2006. “Vi uma evolução do primeiro para o segundo encontro, pois tivemos a oportunidade de fazer cursos, que foram abertos a todos sem distinção. Foi uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos”, frisa.

Gilberto dos Santos, de Rio Pomba, comenta o novo papel desenvolvido pelas agências, tema apresentado durante o Encontro. “Comecei como chefe de agência em 1996 e muita coisa mudou de lá para cá. Hoje, as agências são mini-IBGEs com um papel que vem se ampliando, principalmente quanto à divulgação de resultados. Temos que informar aos cidadãos, às entidades municipais e à mídia local”, reflete.

35 anos na linha de frente

Para Edson dos Santos Ferreira, de Santo Antônio da Platina, no Paraná, o Encontro teve um sabor especial: ele é chefe de agência há 35 anos e foi escalado para carregar a bandeira de seu estado, durante a abertura do evento. “Foi muito bom ter vivido todos estes anos no IBGE. Fiz amizades por todos os cantos do Brasil, sou como cidadão nato nos municípios em que trabalhei”, relembra.

Ele destaca as mudanças sofridas pelas agências durante esse período em que trabalhou na linha de frente. “Através de uma retrospectiva, posso lembrar ano após ano a transformação do IBGE. Fizemos pesquisas a pé, a cavalo, de barco; hoje, todas as agências de meu estado têm veículo próprio. Tudo mudou, a chegada da Era da informática trouxe grandes e novos desafios que, com certeza, iremos vencer”, analisa.

Contando os súditos do Imperador

Como aconteceu o Censo de 1872, o primeiro do Brasil

Éramos quase 10 milhões de habitantes. O Brasil era uma monarquia governada por Dom Pedro II, a escravidão ainda existia e o meio mais eficiente de percorrer o País, de dimensões continentais, era no lombo de um burro ou cavalo. Este é o cenário (tão diferente do atual) que marcou a realização do Censo de 1872, o primeiro do Brasil.

Tudo começou em 1870, quando o então ministro de Negócios do Império, Paulino José Soares de Souza, redigiu uma lei que propunha a realização de um censo em todo o Território Nacional. O documento previa, ainda, a criação de um Diretório Geral de Estatística para conduzir a pesquisa. A data-base estabelecida para a coleta de dados foi 1º de agosto de 1872, e os recenseadores saíram a campo distribuindo os formulários e preenchendo-os, no caso de o entrevistado ser analfabeto – o que era uma ocorrência bastante comum no Segundo Reinado. A adesão popular superou as expectativas. “Já existiam os jornais, mas, como uma boa parte dos brasileiros era analfabeta, não havia nada que pudesse mobilizar a população e conscientizá-la de que o Censo era algo positivo”, analisa Marco Santos, assistente de pesquisa do projeto “História das Estatísticas Brasileiras”, conduzido pelo IBGE.

O questionário aplicado era bem simples, mas traduzia a realidade daquele momento: o recenseador perguntava o nome do chefe da família, idade, sexo, estado civil, escolaridade, se a pessoa era livre ou escrava, sua religião, profissão e se tinha deficiência física aparente. De acordo com Marco, algumas decisões tomadas na organização do questionário acabaram comprometendo um pouco o resultado do Censo. “Em primeiro lugar, todos os escravos foram considerados católicos, o que não era verdade. Em segundo, o Censo só contabilizou como escravos os indivíduos pretos ou pardos, ignorando a escravização de índios e brancos, que realmente existia no Brasil”, relata.



Ilustração: Eduardo Sidney

Outro aspecto interessante da pesquisa é que os índios não foram recenseados. No Século XIX, o acesso às tabas indígenas ainda era muito precário, e o número de tribos hostis ao “homem branco” era muito grande, principalmente no Norte e Centro-Oeste do Brasil. “Só foram contabilizados caboclos (filhos de índio com branco) já aculturados, que viviam em ambientes urbanos ou rurais. Se mandassem um recenseador a uma tribo hostil, muito provavelmente ele viraria ensopado”, brinca Marco.

Todo o material coletado foi remetido ao Rio de Janeiro para a apuração, que durou quatro anos. “Foi um feito para a época, visto que a apuração era estritamente manual, a papel e caneta, mesmo”, destaca o pesquisador. Os números consolidados do Censo de 1872 renderam 26 volumes, com dados de cada província e do Município Neutro (Rio de Janeiro). E qual o balanço final do Censo de 1872? Muito positivo, de acordo com Marco. “O primeiro Censo é tido pelos estudiosos como um bom recenseamento, com resultados bem razoáveis e próximos da realidade”, resume.

Curiosidades do Censo de 1872

- 9.930.478 era a população total do Brasil
- 1.510.806 pessoas foram declaradas escravas
- Minas Gerais era a província mais populosa, com 1.669.276 habitantes
- Mato Grosso era a menos populosa, com 53.750 habitantes
- Os analfabetos eram maioria: 6.856.594 pessoas não sabiam ler, nem escrever
- A categoria sobre deficiência física era dividida em: cegos, surdos-mudos, aleijados, dementes e alienados



A Comissão Consultiva do CENSO 2010

Ilustração: Eduardo Scleray

Doze membros de diferentes formações acadêmicas e com notório saber em suas áreas de conhecimento

Para realizar uma operação do tamanho e da importância de um Censo, o IBGE conta com a colaboração de muita gente. “Que temas abordar; como fazer as perguntas; quais serão as medidas e os procedimentos de qualidade usados: tudo isso a gente desenha consultando quem vão ser os futuros usuários dos censos”, comenta Wasmália Bivar, diretora de pesquisas do IBGE e presidente da Comissão Consultiva do Censo 2010.

Segundo Wasmália, ao contrário de outros fóruns externos, onde os participantes estão representando legítimos interesses específicos da sociedade brasileira, na Comissão Consultiva os membros têm o papel de acompanhar todo o trabalho do IBGE e contribuir para que o Censo seja realizado da melhor maneira possível. “A gente pretende que essas pessoas coloquem todo o seu conhecimento em prol da realização do Censo, sem interesses específicos e imediatos em relação ao que está sendo produzido, objetivando apenas o sucesso dessa operação”, explica.

A Comissão Consultiva do Censo 2010 foi instituída em abril de 2008, através da Resolução 0002 do Conselho-Diretor. De acordo com o documento, compete aos

membros desta comissão assessorar o IBGE em questões relativas ao Censo Demográfico, em especial no que diz respeito à definição do conteúdo dos questionários; à estratégia do uso de amostragem na coleta; à realização e avaliação do Censo Experimental; à definição de métodos de apuração dos dados e o plano de divulgação dos resultados; ao acompanhamento da coleta dos dados e, por fim, à avaliação e análise dos resultados.

A Comissão Consultiva do Censo 2010 já esteve reunida por três vezes e, em todos os encontros, Eduardo Pereira Nunes, presidente do IBGE, fez questão de participar. “A participação de especialistas de diversas áreas, desde a fase de planejamento até a divulgação dos resultados, contribuirá para ampliar a qualidade técnica do Censo. É claro que a responsabilidade por todo o trabalho é exclusiva do IBGE, mas é sempre melhor, mais democrático e transparente, compartilhar previamente as decisões com os conselheiros, especialistas e usuários”, declara.

Eduardo Pereira Nunes, no uso de suas atribuições como presidente do IBGE, designou, através da Portaria 0139 de abril de 2008, os membros que compõem a Comissão Consultiva do Censo 2010. Conheça quem são eles.



Claudio Antonio Gonçalves Egler é geógrafo e atua nas áreas de Geoeconomia e Desenvolvimento Regional. Professor aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente trabalha como colaborador voluntário da UFRJ e também como pesquisador do CNPq.

Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto é professor titular do Departamento de Demografia e pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais. Eduardo é presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento.

Elza Salvatori Berquó é especialista na área de Demografia, com ênfase em Saúde Reprodutiva e professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP). Elza é coordenadora da área de População e Sociedade do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

José Alberto Magno de Carvalho é professor e pesquisador em demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar – FACE - UFMG).

Maria Martha Malard Mayer é economista e atualmente trabalha como consultora independente, sempre em projetos relacionados à atividade estatística. Martha foi Diretora de Pesquisas do IBGE de janeiro de 1999 a março de 2004.

Ricardo Paes de Barros é coordenador de Avaliação de Políticas Públicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O economista conduz pesquisas no campo de desigualdade social, educação, pobreza e mercado de trabalho no Brasil e na América Latina.

Simon Schwartzman atua nas áreas de Sociologia e Políticas Sociais do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), no Rio de Janeiro. Simon foi presidente do IBGE de abril de 1994 a janeiro de 1999.

Tania Bacelar de Araujo é professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A socióloga, e doutora em economia, é especialista na área de Desenvolvimento Regional e Urbano. Tania é membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República.

Wanderley Guilherme dos Santos é cientista social e suas áreas de ensino e pesquisa são Teoria Política, Política Comparada e Política Brasileira. Wanderley é professor titular aposentado da UFRJ e atualmente trabalha na Universidade Candido Mendes.

Wasmália Socorro Barata Bivar é a presidente da Comissão Consultiva do Censo 2010. A economista trabalha no IBGE desde 1986, e está no cargo de Diretora de Pesquisas do Instituto há cinco anos.

Wilson Suzigan é pesquisador nas áreas de Economia Brasileira, História Econômica do Brasil, Desenvolvimento Industrial e Política Industrial/Tecnológica do Instituto de Geociências do Departamento de Política Científica e Tecnológica da Unicamp.

Wilton de Oliveira Bussab é professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV – EAESP). O pesquisador atua na área de amostragem e dedica-se à aplicação dos métodos estatísticos principalmente nas áreas de ciências humanas.



De cima para baixo: Claudio Egler, Eduardo Rios Neto, Elza Berquó, José Alberto de Carvalho, Maria Martha Mayer, Ricardo Paes de Barros, Simon Schwartzman, Tania Bacelar Araujo, Wanderley dos Santos, Wasmália Bivar, Wilson Suzigan e Wilton Bussab.

Fotos: Licia Rubinstein, Álvaro da Silva Vasconcelos e Arquivo Pessoal.

Fato ou ficção?

Recenseador tem muito “causo” para contar! Mas será que todas essas histórias são verdadeiras? Ou será que tem “conto de pescador” no meio? Nesta brincadeira, você vai avaliar se a história contada é verdadeira ou não. A resposta está no pé da página.

As duas freiras

Era uma manhã quente de outubro. O agente censitário Alexandre realizava a coleta na cidade de Mutuipe, na Bahia, quando bateu em uma pequena casinha. Quem atendeu a porta foi uma moça com vestes de freira e olhar grave, acompanhada por uma outra irmã mais nova. Silenciosas, elas aguardaram que o recenseador iniciasse a conversa.

Alexandre olhou para o relógio e verificou que era meio-dia, hora de orações para a Igreja Católica. Desculpando-se, o recenseador pediu licença e disse que voltaria às 13h da tarde, rumando, a seguir, para uma casa vizinha.

Foi recepcionado por um jovem casal, que lhe ofereceu café, biscoitos e hospitalidade. Pacientemente, o par dava as respostas, que Alexandre anotava devagar, preocupado em preencher o questionário corretamente. Com o fim das perguntas, ele guardou seu material na bolsa e despediu-se.

Antes de sair à rua, porém, voltou-se para o rapaz e perguntou:

— Moço, acabo de vir daquela casa ali e fui recebido por duas freiras.

Há alguma igreja aqui perto?

— Não — foi a resposta do homem, acompanhada de um olhar enigmático. Após um pequeno silêncio, o morador disse — O senhor falou que foi recebido por duas freiras ali?

— Fui sim.

— O senhor tem certeza do que está dizendo? — e o casal se entreolhava, desconfiado. Alexandre entendia cada vez menos.

— Meu senhor, sou devoto católico de nascença. Conheço muito bem uma moça vestida de freira. Por que o senhor me pergunta se eu tenho certeza que vi realmente duas freiras?

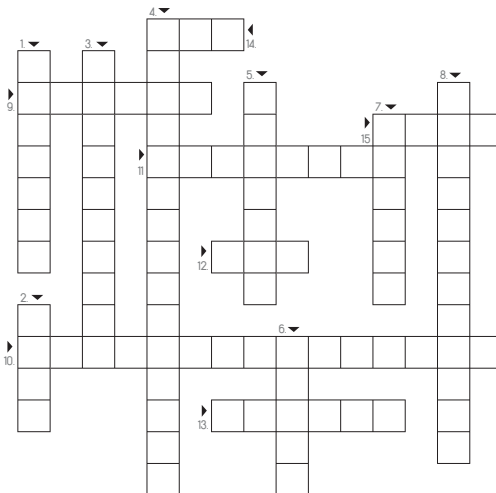
O rapaz respirou fundo.

— Porque ali naquela casa morava uma família: pai, mãe e duas filhas. As duas filhas do casal foram sepultadas faz dois dias e com as vestes de freira, por serem moças virgens e católicas. Elas morreram em um acidente de carro e seus pais, logo após o enterro, foram embora para a roça passar alguns dias com os parentes de lá.

Essa história é fato ou ficção?

Você tem uma história real e interessante para contar sobre o Censo? Mande-a para nós pelo *e-mail* voutecontar@ibge.gov.br e ela pode vir a ser publicada aqui, na “Fato ou Ficção”!

Passatempo



VERTICAIS

- 1 - Mais novo município brasileiro.
- 2 - Instituto responsável pelo Censo no Brasil (sigla).
- 3 - Local separado e independente que serve de habitação a uma ou mais pessoas (plural).
- 4 - Unidade de trabalho do recenseador.
- 5 - Periodicidade dos Censos Demográficos no Brasil.
- 6 - Conteúdo investigado no Censo.
- 7 - Uma das etapas do Censo.
- 8 - No Censo 2010, terão dois modelos: o da Amostra é ampliado, contendo uma quantidade maior de quesitos; o Básico é simplificado.

HORIZONTAIS

- 9 - Mês em que se iniciará a coleta do Censo 2010.
- 10 - A partir do Censo 2010, ela passará a ser única, integrando as vertentes urbana e rural.
- 11 - Um dos municípios onde vai acontecer o Censo Experimental.
- 12 - Ensino a distância (modalidade de ensino que permite a transmissão de informações e interação entre professor e alunos em momentos e espaços físicos diferentes).
- 13 - País das dimensões continentais.
- 14 - Processo Seletivo Simplificado (contratação de mão de obra temporária).
- 15 - Município brasileiro que faz fronteira com o Uruguai.

FATO OU FICÇÃO: Essa história é verdadeira e aconteceu com o servidor Alexandre Souza Silva Filho, hoje chefe da agência de Valença, na Bahia. Ele compartilhou sua incrível experiência no concurso de “causos” do II Encontro Nacional de Chefes de Agências. **PASSATEMPO - VERTICAIS:** 1 - Nazaré; 2 - IBGE; 3 - Domíngos; 4 - Stor Censtrão; 5 - Decenal; 6 - Idade; 7 - Coleta; 8 - Questionário; 9 - Agosto; 10 - Base Territorial; 11 - Rio Claro; 12 - Churr; 13 - Brasil; 14 - PSS; 15 - EAD.

O Censo quer saber...

Quantos cômodos existem neste domicílio? Tem energia elétrica? Qual o mês e ano de seu nascimento? Você se considera indígena? Qual a sua religião ou culto? Frequenta escola ou creche? Vive em companhia de cônjuge ou companheiro? Essas e outras perguntas fazem parte dos questionários do Censo 2010, considerados os mais completos e capazes de permitir o correto acompanhamento da realidade brasileira, segundo Wasmália Bivar, diretora de Pesquisas do IBGE (DPE).

Os dois modelos de questionários - Básico e da Amostra - abordam os seis conteúdos temáticos (Características gerais da população; Famílias e Domicílios; Migração e Deslocamento; Educação; Trabalho e Rendimento e Fecundidade e Nupcialidade*) investigados nos censos, e vêm sendo aplicados nos levantamentos demográficos realizados pelo IBGE desde 1960.

O questionário Básico é o mais simples. O que será utilizado no Censo 2010 tem mais de 30 perguntas que tratam das características dos domicílios, dos moradores, educação e trabalho. Já o da Amostra, aplicado nos Domicílios dos municípios selecionados através de amostra probabilística**, contém todas as perguntas que constam no questionário Básico e mais um conjunto de quesitos sobre religião, deficiência, migração, fecundidade e nupcialidade.

Mas como se chega à formulação final de uma pergunta que constará no questionário do Censo? Definir a pergunta e a melhor maneira de perguntar não é tarefa fácil. Primeiro, estuda-se o conteúdo temático a ser investigado na pesquisa, através de consultas internas e a segmentos representativos da sociedade. Para o Censo 2010, foram realizadas discussões internas envolvendo uma equipe multidisciplinar composta de técnicos e analistas do IBGE; além de reuniões com representantes dos ministérios; com membros da Comissão Consultiva, formada por especialistas de renome e técnicos do IBGE; com usuários internos, no âmbito do Instituto; usuários externos, via Internet, e com pesquisadores e instituições que estudam temas específicos.

Também foram consideradas as recomendações internacionais cujo objetivo é orientar e ajudar os países no planejamento e na condução de censos de população e habitação. Segundo Zélia Bianchini, diretora-substituta da DPE, tais recomendações também visam a "melhorar a comparabilidade dos dados através da seleção de um conjunto básico de tópicos do censo e a harmonização das correspondentes definições e classificações".

Além das consultas, reuniões, discussões e recomendações para se decidir o que vai ou não ser contemplado nos questionários, também foram considerados outros fatores. Wasmália aponta "a revisão dos tópicos investigados tradicionalmente, a reavaliação das necessidades de manter série, a avaliação de novas necessidades de dados e se havia alternativas disponíveis de obtenção dos dados". Também deve-se levar em conta a relevância, pertinência e aplicabilidade dos quesitos, tendo prioridade os que fornecem informações de caráter estrutural para o interesse público; para as estimativas e projeções de população e políticas voltadas para o município.

Antes de se chegar à forma final dos questionários, foi formulada uma proposta pensando-se na Primeira Prova-Piloto do Censo 2010 e no Censo Experimental. Apresentada ao Conselho-Diretor do IBGE e, posteriormente, à Comissão Consultiva do Censo 2010, a proposta incluía novos quesitos em relação ao Censo 2000. Por exemplo, no tema "Características dos domicílios", será perguntado qual o material predominante das paredes e piso; existência de telefone celular; acesso à Internet; responsabilidade pelo domicílio (um ou mais de um responsável); morte de algum morador no último ano, entre outros.

Já para o conteúdo temático "Características dos moradores", estão previstas as perguntas: tem mãe viva e se mora no domicílio; para a população indígena, a etnia ou povo a que pertence e a língua falada; existência de registro de nascimento para os moradores com até 10 anos; Unidade da Federação e município ou país estrangeiro que morava antes de se mudar para este município; inclusão de curso de especialização de nível superior como o mais elevado que frequenta ou frequentou; identificação de rendimentos de programas sociais; se trabalha em um só local e tempo habitual de deslocamento de casa para o trabalho.



© PhotoXpress.com

* O conteúdo temático Nupcialidade tem por objetivo identificar uma situação de união matrimonial estável que não seja necessariamente legalizada.

** Neste caso, a porcentagem de domicílios que responderão ao questionário da Amostra é calculada de acordo com o número de habitantes de cada município.



O Censo 2010 já é notícia E com sotaque arretado!

Das Comissões Municipais de Geografia e Estatística ao Censo Experimental de Rio Claro, iniciativas do IBGE ganham a mídia de todo o País e traduzem meta de regionalização do atendimento à imprensa

Entre os colegas do IBGE, é lugar comum chamar o Censo de “retrato” do Brasil. Pode-se dizer que, ao pôr uma lupa sobre essa fotografia, o observador enxerga um mosaico de realidades. Afinal, são pesquisados cerca de 58 milhões de domicílios, em 5.565 municípios, espalhados sobre 8.514.876 km².

Os números são expressivos, indicam a coexistência de realidades distintas e refletem a necessidade de o IBGE lidar com os mais variados sotaques e solicitações da mídia. Afinal, se da nascente do rio Ailã ao último quarteirão do Chuí toda a imprensa precisa saber a quantas anda a população brasileira, ela também demanda do Instituto outros “retratos”, uma seleção de 3x4 que aponte os traços característicos de sua vizinhança, cidade, região.

Atenta a isso, a Coordenação de Comunicação Social (CCS) do IBGE preza a estratégia de regionalização das divulgações referentes ao Censo 2010. No último Processo Seletivo Simplificado (PSS), quatro jornalistas foram contratados para atuarem nas Supervisões de Documentação e Disseminação de Informações (SDDIs) – nas Unidades



Ilustração: Eduardo Stoney

Estaduais de Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Pará – e elaborarem enfoques regionais para as notícias geradas pelo IBGE. A eles se juntam mais dois profissionais, que na CCS, no Rio de Janeiro, criam pautas e fazem o atendimento à imprensa de diversos estados.

Os jornalistas passaram por treinamento no Rio de Janeiro, onde assistiram à palestra da coordenadora operacional dos Censos, Maria Vilma Salles Garcia, sobre a logística do Censo e foram apresentados às principais rotinas de trabalho da Comunicação Social e aos instrumentos de pesquisa criados pelo IBGE, como o Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra.

O treinamento resultou em um planejamento de longo prazo, de acompanhamento ao trabalho que envolve o Censo 2010, e que engloba três dinâmicas: o pré-lançamento do Censo, seu lançamento e o acompanhamento da coleta.

Na fase atual, de pré-lançamento, o trabalho dos jornalistas contratados pelo IBGE é conseguir, em conjunto com as SDDIs, que a mídia divulgue a preparação do Censo 2010. Nas palavras de Luiz Mario Gazzaneo, coordenador de Comunicação Social, trata-se de “preparar a população, principalmente para a presença dos recenseadores”.

O primeiro resultado desse trabalho foi a cobertura que a imprensa deu ao lançamento das Comissões Censitárias Estaduais (CCEs) e de algumas Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs). O próximo passo é acompanhar o Censo Experimental de Rio Claro, para, como o próprio IBGE, fazer um “ensaio geral” e se antecipar a possíveis problemas e enfoques equivocados por parte dos veículos de comunicação.

Será um momento oportuno para o presidente do

IBGE, Eduardo Pereira Nunes, anunciar para a mídia algumas novidades sobre os questionários, entre outros temas. Ao mesmo tempo, a CCS terá um membro de sua equipe em Rio Claro, realizando o trabalho de correspondente e produzindo notícias para o IBGE.

Ainda na fase de pré-lançamento, a CCS, em parceria com as SDDIs, divulgará a realização do concurso para contratação dos recenseadores e acompanhará o treinamento destes, divulgando as inovações que ocorrerão no Censo 2010. Também nestes casos, a regionalização é meta. “É preciso estar atento às peculiaridades locais”, afirma Gazzaneo.

Ele lembra que todos os municípios brasileiros terão inscrições para recenseadores, e que os veículos de imprensa de vários destes municípios irão procurar por informações do IBGE. Não à toa, a CCS promoveu treinamento com os chefes de agência no II Encontro Nacional de Chefes de Agências (ENCA), que ocorreu em Angra dos Reis em junho desse ano, quando distribuiu o “Manual de Relacionamento com a Imprensa”, para capacitá-los no atendimento à mídia e fazer com que os jornalistas estabeleçam uma relação de confiança com o IBGE pelos quatro cantos do País.

O ponto alto do encontro foi a presença do editor do “Jornal Nacional”, William Bonner, o que demonstra a credibilidade que o IBGE atingiu junto aos meios de comunicação. Em sua fala, Bonner deixou claro que a mídia estará atenta ao trabalho do Censo 2010: “O Censo Demográfico é a oportunidade que o País tem de andar para frente e estabelecer suas prioridades. Quer dizer, o IBGE, ao fazer o Censo, permite ao Brasil um olhar macro”. Também não escapou à sua atenção o fato de o Instituto ter de dar resposta à imprensa para as distintas “fotografias” do País. “O Censo permite

“É preciso estar atento às peculiaridades locais.”

Luiz Mario Gazzaneo, a respeito da divulgação dos Censos nos estados.

aquele retrato bonito de satélite que a gente tem lá do alto que pega todo mundo, que nenhum bairro, nenhuma rua, nenhuma casa escapa”.

Outro momento importante no período de pré-lançamento é a campanha “Vamos Contar! Censo 2010 nas Escolas”, organizada pelo CDDI. A CCS vai divulgar a iniciativa para a imprensa e estará à disposição das SDDIs para ajudá-las na confecção de material noticioso para seus respectivos estados.



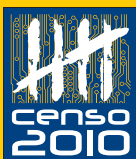
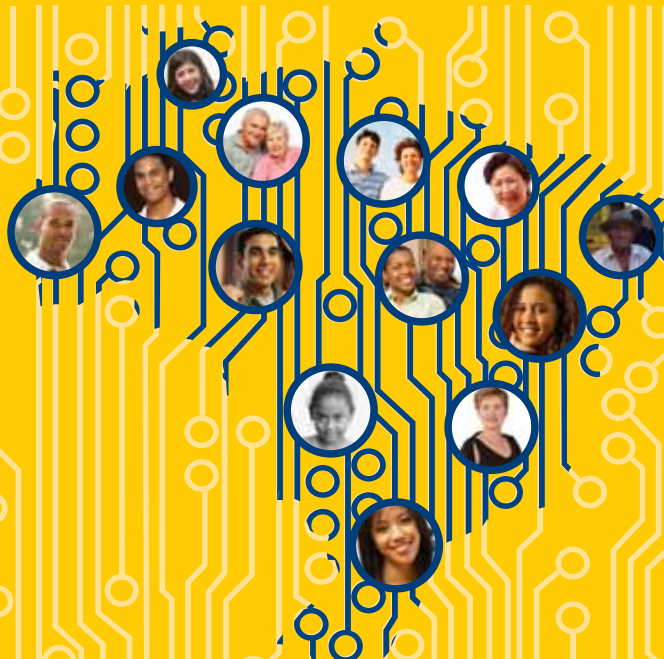
Matéria publicada no jornal O GLOBO divulgando o início dos preparativos do Censo. Acima, a equipe de jornalistas da casa e censitários que atuará durante todo o processo censitário.

A segunda fase do trabalho se resume ao lançamento do Censo 2010. Dois meses antes de seu lançamento, a CCS promoverá um seminário para a imprensa informando-a de todas as novidades relativas ao Censo 2010 e as possibilidades de cobertura jornalística. A partir daí, a criatividade de cada profissional de imprensa pode gerar matérias sobre aldeias indígenas, populações ribeirinhas e outros tópicos. E os dias anteriores ao início da coleta, que ocorrerá em 1º de agosto, serão de intenso trabalho para os jornalistas do IBGE. É o momento de ocupar todo o noticiário, realizar entrevistas, utilizar o espaço proporcionado pela imprensa para divulgar para a população, que, nos dois meses seguintes, as residências de todo o Brasil receberão a visita dos recenseadores, identificados com colete e crachá do IBGE, para preencher o questionário do Censo 2010.

Após o lançamento, começa a fase de “sustentação” do Censo. É através dos coordenadores locais e das Unidades Estaduais que o IBGE saberá de possíveis problemas, como o número elevado de domicílios fechados, e a negativa por parte da população em atender os recenseadores. Nesta fase, para que as respostas aos questionamentos da mídia ocorram com rapidez e não prejudiquem o Censo 2010, será de fundamental importância a sintonia entre a CCS, as SDDIs nos estados e os coordenadores do Censo – falem eles tchê ou uai!

CENSO 2010

Um País que se conhece só tem a ganhar.



www.ibge.gov.br 0800-721-8181



Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão



Loja virtual do IBGE Descubra o Brasil com um clique.

Acesse www.ibge.gov.br/lojavirtual



www.ibge.gov.br 0800-721-8181